

**TODA ESCOLA TEM ESPAÇO
PARA CADA ESTRELA BRILHAR**

Vivian Alves



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 42 - Julho de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Daniele Marques dos Santos Barreto

Fabiane Maria Said

Herbert Madeira Mendes

Joseneide dos Santos Gomes

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Mirella Clerici Loayza

Miriam Ferreira

Priscila Paula da Costa da Silva

Rita de Cássia Martins Serafim

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Sheyla Maria Silva Pimentel

Simone Moreira Garcia

Solange Livolis Garcia Guerreiro

Waldemar Sabalo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 42 (jul. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 140 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.42

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.42>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 TODA ESCOLA TEM ESPAÇO PARA CADA ESTRELA BRILHAR

VIVIAN ALVES



ARTIGOS
ARTIGOS

1. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DANIELE MARQUES DOS SANTOS BARRETO	11
2. NEUROBIOLOGIA DA EMOÇÃO MUSICAL: O PAPEL DA AMÍGDALA FABIANE MARIA SAID	19
3. UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT MADEIRA MENDES	27
4. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TEA JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	39
5. AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	49
6. ALFABETIZAR EM LETRA CURSIVA, POR QUE SIM? MIRELLA CLERICI LOAYZA	57
7. REFLETINDO SOBRE O PAPEL DA ARTE E DA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO MIRIAM FERREIRA	63
8. O CURRÍCULO NACIONAL E SUAS TENDÊNCIAS ESTRUTURAIS PRISCILA PAULA DA COSTA DA SILVA	71
9. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL FRENTE ÀS AÇÕES EDUCATIVAS NA VIDA ESCOLAR RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	79
10. AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ROSÂNGELA ADELINA DOS SANTOS OLIVEIRA	87
11. AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM TEA ROSEMEIRE SANTOS DE DEUS LOPES	97
12. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BASE NAS PRÁTICAS E ESPAÇO ESCOLAR SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	103
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	111
14. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ACOLHIMENTO ESCOLAR SOLANGE LIVOLIS GARCIA GUÉRREIRO	119
15. INSUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE LUANDA WALDEMAR SABALO	127

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TEA

JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES

RESUMO

A detecção e intervenção precoce dos Transtornos do Espectro do Autismo, TEA é fundamental para o alcance da aprendizagem e inserção adequada na sociedade para os alunos que apresentam esta condição. Para alcançar este objetivo, o papel desempenhado pelo professor é essencial, bem como para a implementação de uma série de ações a serem desenvolvidas em sala de aula com a finalidade de atingir as metas educativas estabelecidas. Com este artigo, se objetiva apresentar os aspectos fundamentais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) para que os professores tenham melhores ferramentas para apoiar os pais, tanto na detecção precoce como na implementação de uma estratégia de intervenção. Aborda-se, ainda, a relevância da formação de professores, o trabalho com a equipe pedagógica e a aproximação com os pais como fatores essenciais para a avaliação de alunos com este diagnóstico. O presente artigo utiliza a técnica da pesquisa teórica, cuja abordagem é a qualitativa. Os materiais utilizados para a coleta de dados são de fontes secundárias: livros, artigos e demais materiais, tanto físicos como os publicados em bases de dados eletrônicos.

Palavras-chave: Autismo. Avaliação. Capacitação. Características.

INTRODUÇÃO

O autismo pode ser considerado como um distúrbio biológico muito complexo do desenvolvimento que causa problemas na interação social e na comunicação. Segundo Barbosa (2011), o autismo afeta 1 em cada 68 crianças e estima-se que existam mais de 70 milhões de pessoas com autismo no mundo.

O autismo é diagnosticado pela observação de deficiências de comportamento em três áreas que são a interação social, a capacidade de comunicação e a série de atividades e interesses, os quais são limitados. O objetivo deste ensaio é apresentar os aspectos fundamentais do Transtorno do Espectro Autista para que os professores tenham melhores ferramentas para apoiar os pais, tanto na detecção precoce como na implementação de uma estratégia de intervenção.

Daqui surge o interesse em estudar esta temática, com o propósito de divulgar o processo de aprendizagem, desenvolvimento de competências e avaliação na sala de aula regular de aluno com TEA. Através de uma pesquisa bibliográfica busca-se responder a

seguinte problemática: como o professor poderá possuir melhores ferramentas pedagógicas na detecção de crianças com TEA na sala de aula regular? Quais as melhores estratégias de intervenção para estes alunos?

O objetivo geral é apresentar os aspectos fundamentais do Transtorno do Espectro Autista para que os professores tenham melhores ferramentas para apoiar os pais, tanto na detecção precoce como na implementação de uma estratégia de intervenção. Como objetivos específicos estão: descrever a relevância da formação de professores, o trabalho com a equipe pedagógica e a aproximação com os pais como fatores essenciais para a avaliação de alunos com este diagnóstico; caracterizar o autismo em sala de aula; compreender a avaliação em pessoas com TEA.

Trata-se de um trabalho de revisão literária. Foram necessárias bibliografias para embasamento teórico. Dentro dessa perspectiva, baseia-se fundamentalmente no manuseio de obras literárias, quer impressas, quer capturadas via internet. É o tipo mais largamente utilizado. De acordo com Demo (2017), quanto mais completas e abrangentes forem as fontes bibliográficas consultadas, mais rica e profunda será a pesquisa.

CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO TEA

Na categoria de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) está o grupo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com peculiaridades que devem ser conhecidas e levadas em consideração para realizar uma intervenção adequada.

O transtorno do espectro do autismo abrange transtornos anteriormente referidos como Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e os seguintes subtipos: Transtorno Autista, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância — TDI (DSM-V, 2014).

Para nos familiarizarmos com o conceito de Transtorno do Espectro Autista, é conveniente definir o termo que o nomeia. A ideia de “transtorno” define uma condição em que se veem alteradas qualitativamente um conjunto de capacidades no desenvolvimento comunicativo, social e cognitivo (WHITMAN, 2015).

O termo “espectro” explica a dispersão dos sintomas. A forma como estes transtornos se manifesta varia muito de uma criança para outra, daí o termo “espectro” ou “contínuo de transtornos”, o que significa que existem diferentes formas pelas quais os sintomas desse tipo de transtorno aparecem e que sua gravidade varia de um caso para outro (WHITMAN, 2015).

A sua apresentação oscila num espectro de maior ou menor afetação, varia ao longo do tempo e é influenciada por fatores como o grau de capacidade intelectual associada ou o acesso a apoios especializados. Assim, as manifestações desse distúrbio variam de acordo com a gravidade das alterações, o nível de desenvolvimento (funcionamento intelectual, linguístico e adaptativo) e a idade (MELLO, 2007).

O TEA é considerado dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento sem uma causa específica. Estes transtornos do neurodesenvolvimento referem-se às alterações associadas à maturação do Sistema Nervoso Central (SNC) em termos de como ele recebe, processa, armazena e responde às informações que vêm tanto de fora quanto do próprio corpo, afetando a socialização, a comunicação e a conduta (MELLO, 2007).

As pessoas com TEA processam informações em seus cérebros de maneira diferente das outras e desenvolvem-se em ritmos diferentes em cada área social, comunicativa e comportamental. As consequências dessas alterações interferem no processo de aprendizagem, no comportamento e na adaptação ao ambiente (BARBOSA, 2011).

O transtorno está presente antes dos 3 anos de idade, os sintomas limitam e alteram o funcionamento diário. O TEA é um transtorno do desenvolvimento que se apresentará de forma permanente ao longo da vida. Não existem tratamentos que eliminem essa condição, mas melhorar com um suporte especializado e atenção educacional, exigindo individualização dos processos de ensino e aprendizagem, tendo em conta não apenas a adaptação do currículo, mas também a avaliação e adequação do contexto, procurando um processo flexível e eficaz que facilite a adaptação do corpo discente (WHITMAN, 2015).

Logo, as adaptações realizadas no ambiente escolar devem proporcionar uma estrutura externa que permita favorecer o planejamento e a organização para facilitar a independência e evolução desses alunos.

O DSM-V (2014) apresenta uma lista com as características essenciais do TEA:

- Déficit de comunicação e interação social, que consiste na dificuldade acentuada na comunicação não verbal e verbal utilizada na interação, falta de reciprocidade socioemocional e dificuldades em desenvolver, manter e compreender relacionamentos pessoais, relacionamentos adequados com pares ao nível de desenvolvimento.
- Padrões de comportamento, atividade e interesses repetitivos e restritos, que se caracterizam em comportamentos motores ou verbais estereotipados, adesão excessiva a rotinas e padrões de comportamento ritualístico verbal e não verbal, interesses restritos e comportamentos sensoriais incomuns.

Apresentadas essas características básicas, considera-se que é necessário obter informação do contexto educativo, quer através da observação direta no ambiente escolar e interação com os colegas, quer através da entrevista com professores que intervêm junto ao aluno. Sem esquecer o estudo que deve ser feito de outros relatórios fornecidos pela família: relatórios médicos, psicológicos ou psicopedagógicos.

Da mesma forma, no nível escolar, também deve-se levar em consideração a avaliação do estilo de aprendizagem e da competência curricular. Enfim, as duas instituições devem estar presentes nas observações: família e escola.

DETECÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

A detecção precoce do chamado Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), atualmente proposto como Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), representa um instrumento muito importante para alcançar o máximo desenvolvimento e integração e inclusão social possíveis.

Os professores podem ser fatores determinantes na detecção precoce desses transtornos, pois permite uma intervenção imediata. No entanto, ser capaz de determinar se um aluno pode ser considerado dentro do espectro do autismo requer um processo de observação e um conhecimento mínimo das características dessa afetação (SCHMIDT, 2013).

Considera-se necessário que as instituições formadoras de professores visualizem a necessidade de preparar os professores na observação oportuna das características que alguns dos alunos apresentam.

Os sintomas do transtorno do espectro do autismo podem variar de criança para criança, mas geralmente se enquadram em três áreas e as primeiras características do autismo geralmente aparecem antes dos três anos de idade (SCHMIDT, 2013). De acordo com Schmidt (2013, p. 25), destacam-se:

- A deterioração da atividade social, manifestada por alterações nos comportamentos não verbais, (pouco contato visual, expressão facial, posturas corporais, gestos, entre outros).
- Dificuldades na comunicação ou no desenvolvimento de relações sociais com iguais ou adultos, ausência ou falta de reciprocidade emocional.
- Comportamentos repetitivos e estereotipados.

Em relação às características da linguagem, na síndrome autista, há ausência ou atraso em sua aquisição. Nesse sentido, os principais sinais se manifestam na incapacidade de manter uma conversa social, às vezes se comunicar com gestos e não ajustar o olhar para observar os objetos que os outros estão olhando. Essa falta de comunicação afeta sua interação social, pois a criança não consegue fazer amigos, não participa de jogos interativos e geralmente prefere passar o tempo sozinha do que com outras pessoas (MERCADANTE; ROSARIO, 2016).

Por outro lado, as crianças que apresentam comportamentos repetitivos ou estereotipados podem ser motoras ou sensitiva-sensoriais. No primeiro caso, apresentam balanceios, perambular e saltos. No segundo caso, incluem-se comportamentos como tocar superfícies, cheirar e chupar objetos, ver a luz, girar objetos, entre outros comportamentos (MERCADANTE; ROSARIO, 2016).

Em termos de resposta à informação sensorial, é importante, tanto para os pais como para os professores, detectar alguns aspectos que podem ser indícios deste transtorno. Em muitos casos, se constitui em uma hipersensibilidade, pois os ruídos normais podem parecer dolorosos e, por isso, costumam levar as mãos aos ouvidos. No entanto, existe a contrapartida em que se apresenta uma diminuição dos sentidos (MELLO, 2007).

O problema, tanto para a detecção deste problema como para o seu tratamento, é o fato de por um lado poder haver um aumento da resposta à dor e, por outro, uma diminuição. O contato físico é evitado pelo autista por considerá-lo muito estimulante ou muito avassalador (MELLO, 2007).

Finalmente, pode-se considerar como comportamentos típicos da criança autista o foco em um único assunto ou tarefa, tendo curtos períodos de atenção, interesses muito restritos, mostrando agressividade para com outras pessoas ou consigo mesma, mostrando uma necessidade de monotonia e usando movimentos corporais repetitivos (SCHMIDT, 2013).

O diagnóstico de TEA geralmente ocorre em um processo de duas etapas, a primeira é por meio de uma avaliação contínua do desenvolvimento emitida por um pediatra ou

especialista em saúde infantil que detecta qualquer irregularidade. A segunda etapa corresponde a uma avaliação minuciosa por uma equipe de médicos especialistas para que emitam um diagnóstico de autismo ou algum outro transtorno do desenvolvimento (SCHMIDT, 2013).

É difícil e muito comum para familiares, professores e até pediatras, a princípio podem ignorar os sinais do TEA e manter uma postura ou mentalidade de que a criança está um pouco atrasada e que logo alcançará seus pares. Porém, quanto mais cedo eles forem diagnosticados, mais cedo o suporte pode ser fornecido para prevenir ou reduzir outras deficiências e, mesmo que detectados precocemente, podem melhorar o QI, a linguagem e as habilidades funcionais diárias (MERCADANTE; ROSARIO, 2016).

Existem diversos instrumentos para a detecção do TEA, como listas de verificação, escalas de comportamento e diversos testes, entre outros, que é importante que os professores também conheçam. Alguns autores, como Cunha (2015), publicaram questionários que podem servir de guia ou orientação para a detecção desse distúrbio pelos professores (quadro 1) e, assim, sugerem que os pais procurem ajuda profissional, tanto para estabelecer um diagnóstico claro quanto para uma intervenção.

QUADRO 1 – QUESTIONÁRIO DE DETECÇÃO DE RISCO DE AUTISMO

Perguntas	Respostas
1.- Seu filho gosta de ser embalado, pular no seu colo, etc.?	Sim / Não
2.- Seu filho se interessa por outras crianças?	Sim / Não
3.- Seu filho gosta de subir em lugares diferentes, como no degrau mais alto das escadas?	Sim / Não
4.- Seu filho gosta de brincar de esconde-esconde?	Sim / Não
5.- Seu filho já fingiu, por exemplo, servir uma xícara de chá usando um copo de brinquedo ou outras coisas?	Sim / Não
6.- Seu filho utiliza o dedo indicador para pedir alguma coisa?	Sim / Não
7.- Seu filho sabe brincar corretamente com os brinquedos pequenos e não apenas colocá-los na boca, manuseá-los ou jogá-los?	Sim / Não
8.- O seu filho alguma vez lhe traz objetos para lhe mostrar alguma coisa?	Sim / Não

Fonte: adaptado de Cunha (2015).

Uma vez diagnosticado o TEA, os pais podem não se sentir preparados para fornecer aos filhos os cuidados e a educação necessários; no entanto, existem muitas opções de tratamento, serviços e programas sociais que podem ajudar. Entre algumas das dicas que Lampreia (2007, p. 36) propõe aos pais estão as seguintes:

- Manter um registro das conversas com especialistas em saúde e professores.
- Manter um registro dos relatórios e avaliações médicas de seu filho.

-
- Entrar em contato com o departamento de saúde local para saber mais sobre os programas especiais disponíveis em sua área.
 - Conversar com o pediatra de seu filho, o sistema escolar para desenvolver um plano de ação.

Como foi possível perceber existe uma série de ações que podem ser realizadas e percebidas pelos pais para detectar manifestações do TEA no filho. Logo, não cabe apenas às instituições de saúde e ou o estabelecimento de ensino, o papel dos pais nessa observação precoce é fundamental para o diagnóstico prematuramente e suas possíveis intervenções.

O AUTISTA NA SALA DE AULA

Como a cura para o TEA ainda não foi comprovada de acordo com o Instituto Nacional de Saúde Mental¹, seu tratamento a tempo, bem como o uso de programas escolares e a obtenção de ajuda de médicos especialistas podem contribuir muito para a redução dos sintomas e aumentar a capacidade da criança de crescer e aprender novas habilidades (BARBOSA, 2011).

Dessa forma, um aspecto importante a ser considerado é a integração do autista na vida escolar. Nesse sentido, os professores devem levar em consideração alguns aspectos básicos no tratamento de crianças autistas.

Analisando vários casos, Cunha (2015) apresentou uma lista em que é comum identificar a falta de informação dos professores de uma sala de aula regular para lidar com situações como estas, pois para promover a integração do autista na sala de aula, os docentes necessitam de uma estratégia de abordagem à criança autista, levando em conta alguns aspectos apresentados por Cunha (2015) e que foram sintetizados da seguinte forma:

- Conhecer as necessidades da criança. Para isso, é necessária uma reunião com os pais antes do início do ano letivo para conhecer o estilo de aprendizagem e o comportamento da criança.
- Estabelecer uma rotina. Crianças com autismo têm uma chance maior de sucesso em um ambiente estruturado e rotineiro. Da mesma forma, o uso de transições para passar de um tema para outro permite que a criança com autismo adapte suas estruturas ao novo tópico sem gerar ansiedade.
- Utilizar estímulos visuais. Crianças com autismo podem aprender melhor se o ensino for feito por meio de estímulos visuais. Esses tipos de suportes ajudam na concentração e evitam que a criança se retraia.
- Reduzir os distratores. A hipersensibilidade a alguns estímulos (ruídos, flashes de luz), bem como a tendência a se distrair, tornam necessário reduzir os distratores para fixar sua atenção.
- Independência para realizar suas tarefas. É importante levar em conta que a criança autista necessita de independência para a realização de suas atividades rotineiras. Daí a necessidade de mostrar a ela como realizar alguns comportamentos em vez de fazê-los por ela.

¹ O Instituto Nacional de Saúde Mental (em inglês: National Institute of Mental Health, NIMH) é parte do governo federal dos Estados Unidos e a maior organização de pesquisa do mundo especializada em saúde mental.

Portanto, é necessária uma formação permanente dos professores nas novas formas em que se visualizam a psicologia educacional, a neurociência, a psicopedagogia e a pedagogia que ajudem a encontrar melhores estratégias para cada aluno, considerando um processo de avaliação relevante também para eles. Ou seja, é também uma questão de políticas públicas educativas para melhor capacitar o corpo docente.

Lampreia (2007) defende que a avaliação é apenas mais uma das variáveis da prática educativa e nela também se reflete a sua complexidade, mas é preciso abordá-la, questionar-nos e procurar respostas que por sua vez nos conduzam a outras questões com visões cada vez mais próximas da realização de ensino de uma melhor qualidade.

A AVALIAÇÃO DE PESSOAS COM AUTISMO

A educação de crianças e adolescentes autistas é um grande desafio para os profissionais da educação. Dois aspectos importantes devem ser levados em consideração: primeiro, considerar que os estabelecimentos educativos e os professores precisam de apoio e orientação de uma equipe de profissionais especializados nesse transtorno comportamental; por outro lado, é fundamental considerar as contribuições da família e manter uma relação estreita com ela (ROMERO, 2016).

Cada parte do processo de ensino-aprendizagem implica uma tarefa complexa, sobretudo a avaliação, que em grande parte determina a forma como se ensina, pois os resultados obtidos em todo o processo de avaliação indicam não apenas o rendimento acadêmico do aluno, mas também o sucesso da própria prática de ensino (ROMERO, 2016).

Os alunos com autismo podem ser avaliados, desde que considerada a importância da utilização de métodos, técnicas e procedimentos adequados e confiáveis, para isso devem ser considerados os seguintes aspectos:

As pessoas com autismo têm a capacidade de resolver testes, no entanto, deve-se levar em conta que a maioria dos períodos de atenção são curtos. É preciso considerar o princípio da normalização, é a utilização de meios e medidas o mais culturalmente normativas possíveis. Levar também em consideração as características do comportamento individual do aluno autista em relação ao seu ambiente (CUNHA, 2019, p. 49).

O objetivo final da avaliação será a realização da intervenção, desta forma a avaliação possibilitará o planejamento pedagógico individual. O acompanhamento deve ser realizado sistematicamente, de forma que permita conhecer a evolução das pessoas com autismo e poder comparar os resultados obtidos anteriormente (CUNHA, 2019).

A avaliação deve adotar uma abordagem prescritiva e deve ser de natureza multiaxial². A avaliação de um aluno com autismo pode ser feita por meio de uma análise quantitativa, para a qual devem ser aplicadas técnicas e instrumentos que avaliem o desempenho do aluno em relação ao restante do grupo, em relação ao currículo proposto e uma análise comparativa intra-sujeito, com base nos resultados obtidos pelo mesmo aluno (ROMERO, 2016).

² Multiaxial, dotado de vários eixos; multiaxífero. 2. relativo ou pertencente a vários eixos. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/multiaxial/>

Outro ponto a ser considerado é que a avaliação quantitativa não é suficiente para obter um parecer completo do aluno, portanto, para Lampreia (2007), é necessária uma análise qualitativa, que permita conhecer o nível de desenvolvimento potencial, daquilo que ele é capaz de fazer sozinho e com a ajuda de outros.

A participação do educador, do terapeuta, dos orientadores, do psicopedagogo e do professor especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) é importante, embora nem sempre essa colaboração seja possível e a responsabilidade recairá sobre o professor da sala de aula regular. Com base em suas anotações e observações, fará uma avaliação contínua e constante, em conjunto com o professor especialista (LAMPREIA, 2007).

Para Romero (2016, p. 38) as fases que compreende a avaliação incluem:

1. Coletar e analisar dados (informações obtidas em pesquisas, entrevistas, questionários, etc.)
2. Descrever e identificar, propor hipóteses.
3. Selecionar técnicas e instrumentos de observação.
4. Elaborar resultados.
5. Tomar decisões (intervenção ou prevenção).

Em geral, a avaliação proposta deve ser contínua e formativa, considerando um exame inicial através da observação direta e fichas de acompanhamento para determinar o nível dos alunos na realização das diferentes tarefas. Com a observação direta e planilhas de acompanhamento, é possível controlar o nível de progresso do aluno em relação a cada atividade, o que dará o tom para as devidas aprovações ou retificações (ROMERO, 2016).

A avaliação final seria um resumo da avaliação contínua que reflete a real situação do aluno após a aplicação de um programa de acompanhamento específico, por meio de uma metodologia e diversas atividades. Também deve ser dada grande atenção às habilidades de comunicação, abordagens sociais, expressão de desejos e sentimentos nos diferentes contextos de comunicação habitual e cotidiana (CUNHA, 2019).

Para a avaliação é fundamental manter um registo contínuo e também é muito importante realizar reuniões frequentes com os pais para os informar dos progressos realizados, pedir-lhes informações relevantes e comparar opiniões (LAMPREIA, 2007).

Enfim, é importante ainda promover o trabalho colaborativo e o respeito pelas necessidades do aluno, pela forma como o professor intervém na sala de aula e pelos acordos estabelecidos com os pais. O que se propõe é que pais e professores se comuniquem e se apoiem permanentemente, desenvolvam acordos, estratégias e formas de cuidado para e pelo aluno (LAMPREIA, 2007).

Portanto, considera-se necessário reconhecer as novas tendências e formas pelas quais a neurociência na educação está influenciando e determinar no futuro as estratégias mais adequadas para o atendimento e suporte de alunos com autismo na vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos referenciais apresentados, pode-se concluir que a avaliação de pessoas com autismo é uma das responsabilidades do educador e que tem como finalidade compreender e conhecer o aluno com este transtorno.

A avaliação da equipe de especialistas terá um caráter mais interpretativo, e dependendo da necessidade que surgir, promoverá a interdisciplinaridade para a atenção do aluno.

Uma das características das pessoas com TEA é a falta de uniformidade em seu desempenho, portanto, a avaliação deve ser quantitativa e qualitativa, global, criteriosa e detalhada.

A aproximação entre professores e pais é fundamental para que haja um diagnóstico cedo e, portanto, uma intervenção adequada para alcançar o melhor desenvolvimento da criança autista.

O diagnóstico do TEA auxilia os professores a implementar ações voltadas para a integração e inclusão da criança autista na comunidade escolar e, principalmente, para gerar maior independência em relação a seus pais e professores.

A tarefa do professor face aos desafios educativos exige uma formação integral que lhe permita identificar e atender, direta ou indiretamente, as necessidades dos alunos. Essa tarefa que se inicia com o reconhecimento do grupo desde a avaliação e diagnóstico inicial em todas suas facetas e momentos, pois a avaliação por competências permite detectar as mudanças a curto e longo prazo para que assim se aborde a diversidade para a inclusão e reorientar permanentemente o trabalho em sala de aula.

O desenvolvimento emocional do aluno é também uma prioridade a ter em conta no planejamento de diversas atividades que ajudem a contemplar os aspectos básicos abordados neste trabalho bibliográfico. Por fim, considerar que a avaliação de um autista requer formação permanente e atualizada dos professores, pois são eles que têm contato direto com o aluno, embora devam sempre ser apoiados por especialistas na área e contato permanente com a família para atender no desenvolvimento acadêmico, social e emocional do aluno.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Beatriz. **Mundo Singular: Entenda o autismo**. São Paulo: Editora: Objetiva/Fontanar, 2011.
- CUNHA, Eugenio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. 4 ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2019.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2017.
- LAMPREIA, Carolina. **A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo**. Campinas, 2007. Estudos de Psicologia Campinas, v. 24, 2007.
- MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS**. DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 5. ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2007.
- MERCADANTE, M. T.; ROSARIO, M. C. **Autismo e cérebro social**. São Paulo: Segmento Farma, 2016.

ROMERO, Priscila. **O Aluno Autista: Avaliação, Inclusão e Mediação**. 1 ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2016.

SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, C (org) **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

WHITMAN, T. **O desenvolvimento do autismo**. São Paulo: M. Books, 2015.

Joseneide dos Santos Gomes - Doutora em Psicologia Social pela UK – Universidade John Kennedy; Codiretora da Teses de Doutorado. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Anglo Latino, USP, Universidade de São Paulo; Filosofia pela Universidade Metropolitana de Santos; Artes pela Faculdade de Artes Dulcinea de Moraes; Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba; AEE-Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul; Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP; Atuou como professora Universitária IEF; Atuou como professora de Filosofia na rede estadual de Ensino de São Paulo por 14 anos; Atuou como Tutora Oline no Curso de Especialização: PREVINA / UNIFESP Universidade Federal de São Paulo e experiência como Assistente de Direção.

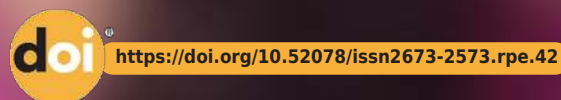


ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Daniele Marques dos Santos Barreto
Fabiane Maria Said
Herbert Madeira Mendes
Joseneide dos Santos Gomes
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Mirella Clerici Loayza
Miriam Ferreira
Priscila Paula da Costa da Silva
Rita de Cássia Martins Serafim
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia
Solange Livolis Garcia Guerreiro
Waldemar Sabalo



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

